

Bolsonaro participa de ato contra o STF e reforça a tensão



Discurso de Bolsonaro é transmitido em tela na av. Paulista durante ato bolsonarista neste domingo (7). Protestos em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Deputado Daniel Silveira exibe simulacro de placa de rua com seu nome em manifestação no RJ, objeto é similar ao que ele usou em 2018, com o nome de Marielle Franco.



Bolsonaro participa de atos contra Supremo e reforça clima de tensão

Presidente cumprimentou apoiadores em Brasília e falou em vídeo a manifestantes em São Paulo, aliados dizem que crise não escalou

SÃO PAULO E BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) participou neste domingo (7) de dois atos de ataques ao STF (Supremo Tribunal Federal). Um dia antes, Bolsonaro havia estimulado a participação dos manifestantes. Assim, manteve em alta a temperatura do clima de tensão com Judiciário, iniciada desde a condenação do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) pela corte — mas aliados celebraram o fato de que, se o presidente não colaborou para tranquilizar os ânimos, ao menos não piorou a situação. Bolsonaro não discursou presencialmente em Brasília. Em São Paulo, apareceu em um telão, com transmissão por vídeo. Fez declarações genéricas e não escalou a crise entre os Poderes, como ocorreu em outros momentos e como era esperado. Para aliados, chefe do Executivo fez um gesto aos seus eleitores, mas manteve o tom de seus conselheiros, de não estar a corda com o STF — em especial neste momento em que, pela primeira vez, consideram que tiveram uma vitória política diante da corte, com inólito indivíduo de Bolsonaro dando horas após a condenação de Silveira a 6 anos e 6 meses de prisão. Os atos foram conhecidos em defesa do deputado bolsonarista. Ele participou presencialmente do protesto no Rio de Janeiro e em São Paulo. Pela manhã, Bolsonaro foi

a ato esvaziado contra o STF na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Lá, cumprimentou os presentes. À tarde, entrou ao vivo em vídeo no protesto da avenida Paulista, em São Paulo, onde aliados promoveram ataques ao STF e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Foi de um carro de som na avenida Paulista, no 7 de Setembro do ano passado, que Bolsonaro exortou desobediência a decisões judiciais e xingou o ministro Alexandre de Moraes, do STF, relator de inquéritos que têm como alvo o presidente esculpidos. Na última sexta-feira (6), Bolsonaro havia modulado o discurso de crítica ao Supremo. Em entrevista a uma rádio, disse que não quer peticar a corte, mas afirmou que já cometeu excessos. Já ministros do STF, após a nova ofensiva do presidente com ataques ao Judiciário e ao sistema eleitoral, reagiram em série em defesa das urnas e das instituições democráticas e contra pressões políticas na corte. As declarações ocorreram depois de dias de silêncio ou discurso dos magistrados em meio à tensão. Aliados do presidente defendem que ele não participe dos atos, por temor de acenar a crise. Em Brasília, a manifestação chegou ao fim em uma quadra da Esplanada dos Ministérios. Em um dos trios eletrí-

cos, havia uma faixa estendida pedindo a criminalização do comunistas e a destituição dos 11 ministros do Supremo. "Senhores senadores! Nas urnas, temos nos lembrar das vossas omissões frente a membros do STF", dizia outra, pela qual Bolsonaro passou quando esteve no local. O senador é responsável por analisar pedidos de impeachment de ministros do STF de defendidos por bolsonaristas, mas que nunca vingaram no Parlamento. Os discursos nos carros de som na Esplanada criticaram o STF e o Judiciário de forma geral, atribuindo à corte supostamente as demais dores e a Constituição. Em São Paulo, Bolsonaro participou do ato de forma virtual. Apareceu ao vivo em vídeo, reproduzido em telão, dentro do Palácio da Alvorada, em Brasília. Ele fez rígido discurso no qual enalteceu seus apoiadores. Falou em liberdade e disse ser o chefe de um governo que acredita em Deus, respeito os militares, defende a família e deve lealdade a seu povo. Ele afirmou que o bem sempre vence o mal e finalizou com o lema: "Deus, pátria e família". Manifestantes exibiam cartazes e faixas contra o Judiciário. "Bolsonaro exerce seu poder constitucional", "TSE é um partido político inimigo do Brasil" e "juizes da su-

Continuação de pág. 44

Continuação de pág. 44

Pacheco critica, e STF comemora baixa adesão a protestos

BRASÍLIA O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), fez críticas aos atos bolsonaristas deste domingo (7). O senador não fez referências diretas ao presidente, mas citou os atos no qual esteve presente.

"Manifestações ilegítimas e antidemocráticas, como a de intervenção militar e fechamento do STF (Supremo Tribunal Federal), além de pretenderem ofuscar a essência da data, são anomalias graves que não cabem em tempo algar", disse em rede social.

Já ministros do STF, reesvidamente, disseram que os protestos foram completamente distintos dos atos de 7 de Setembro, quando o presidente xingou e exortou à desobediência a decisões da Justiça.

Os magistrados reconhecem que atos em que detetores do presidente pediam a destituição dele ou o fim da "ditadura da toga" são ruins, mas se tranquilizaram com a baixa adesão, que era esperada na corte.

Defesa de Silveira pede arquivamento de ação penal

BRASÍLIA A defesa do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) protocolou neste domingo (7) no STF (Supremo Tribunal Federal) pedido de arquivamento da ação penal que resultou na condenação do parlamentar a 6 anos e 6 meses de prisão. O pedido é baseado no perdão da pena concedido por Jair Bolsonaro (PL). O deputado foi condenado por defender injúrias ao STF e agressões físicas aos ministros.

A defesa de Silveira pediu o arquivamento de inquéritos correlatos e o restabelecimento de todas as contas do deputado em redes sociais, além da devolução de aparelhos celulares. Seu advogado também pediu a restituição de fiança, já paga, no valor de R\$ 100 mil.

Neste domingo (7), o deputado esteve em atos bolsonaristas em Niterói (RJ), no Rio de Janeiro e em São Paulo. Não chegou a falar sobre o STF, mas disse que ficou muito tempo calado e que "não tem teoria da conspiração e muito mal".

Leia mais sobre o 7º de Maio na pág. 45

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 4 e 5